

# Brazlândia acorda com

## “marchinhas”

As eleições provocaram uma movimentação rara na pacata cidade-satélite de Brazlândia. Durante todo o dia de ontem, centenas de “bocas-de-urna” tentaram conquistar os votos para os seus candidatos, dos 20 mil 481 eleitores da 7ª Zona, que é a menor do Distrito Federal. Os 45 mil habitantes da cidade foram acordados pelas marchinhas cantada por militantes de partidos.

Sem problemas, muitos fiscais e os 432 mesários trabalharam nas 77 seções eleitorais de Brazlândia. Cerca de 17 por cento dos votantes, entretanto, devem anular ou deixar em branco as cédulas de votação, segundo previsão dos funcionários da Justiça Eleitoral daquela zonal. Para o juiz João de Assis Mariosa, a cédula dificultou o processo de votação, pois cerca de três mil eleitores são completamente analfabetos e existe uma grande parcela semi-alfabetizada.

Na seção 54, Vila São José, apenas 30 pessoas votaram nas primeiras duas horas da eleição. Isto significa que cada eleitor levou em média quatro minutos para votar e por isso, o juiz da 7ª Zona teve que providenciar a colocação de mais uma cabine de votação. “Se continuasse naquela lentidão, a eleição na seção só terminaria às 22h”, comentou Mariosa.

Por falta de dados, segundo o juiz da 7ª Zona, o Serpro errou ao emitir os títulos, pois muitos eleitores foram locados em seções distantes das suas residências. Moradores da zona rural de Almécegas, por exemplo, votaram na zona rural do Rodeador, a 45 quilômetros de casa. Por essa razão, o responsável pela eleição em Brazlândia, conseguiu junto ao TRE quatro ônibus, um micro-ônibus, oito Kombis e quatro Opalas para auxiliar no transporte dos eleitores.

Na Escola Classe do Rodeador, 80 por cento dos 309 eleitores na seção 66 tiveram muita dificuldade para votar. A informação é da presidente da mesa de votação, Sueli Fontenele, que atribui a lentidão à maior concentração de analfabetos naquela zona rural. A eleitora Catarina Maria da Luz, 59 anos, levou dois minutos para assinalar o “X” em seus candidatos ao governo e Senado, já que é analfabeta. Antes de chegar à seção 66, Catarina não conhecia a cédula eleitoral, mas afirmou que “Deus e Nossa Senhora vão guiar o meu voto”.

Para garantir segurança, 101 homens da Polícia Militar trabalharam na “Operação Eleições”, em Brazlândia. Segundo o subcomandante, capitão Luiz Fernando não houve irregularidades “porque o povo daqui é tranquilo”, explicou ele. Mas, ao sobrevoar a cidade, o helicóptero da Secretaria de Segurança assustou os moradores da zona rural.

A calma que predominou nas seções da 7ª Zona, entretanto, não evitou que um pequeno furto ocorresse na sala do Cartório Eleitoral da cidade. A servidora da UnB, Salomé Ferreira, requisitada para trabalhar na eleição em Brazlândia, ficou sem Cr\$ 9 mil, que foram retirados de sua bolsa enquanto ela se preocupava com as seções. O suspeito do roubo é uma pessoa que também trabalhou no cartório ontem.